



DACEC Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/09/2020 a 24/09/2020

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor Titular do PPGDR e DACEC, na UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/09/2020	10,43	337,40	35,23	5,75	3,78
21/09/2020	10,22	333,40	34,27	5,54	3,69
22/09/2020	10,19	337,30	33,67	5,58	3,69
23/09/2020	10,14	342,10	32,69	5,49	3,68
24/09/2020	10,00	333,80	32,36	5,49	3,63
Média	10,20	336,80	33,64	5,57	3,69

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	
RS – Panambi	136,00	
RS – Não Me Toque	136,00	
RS – Londrina	130,00	
PR – Cascavel	129,00	
MT – C.N.Parecis	132,00	
MS – Maracaju	149,00	CIF
GO - Rio Verde	133,00	
BA – L.E.Magalhães	132,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	64,00	CIF
Porto de Paranaguá	61,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	57,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – Cascavel	52,00	
PR – Londrina	52,50	
MT – C.N.Parecis	48,50	
MS – Maracaju	51,00	
SP – Itapetininga	58,00	
SP – Campinas	63,00	CIF
GO – Rio Verde	52,00	
GO – Jataí	52,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	58,00	
RS – Não Me Toque	57,00	
PR – Londrina	65,00	
PR – Cascavel	66,00	

Período: 23/09/2020

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA com base em dados da Notícias Agrícolas.

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 24/09/2020**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	54,87	134,72	58,05

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
24/09/2020**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	101,86
Feijão (saco 60 Kg)	225,73
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,32
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,85**
Boi gordo (Kg vivo)*	7,26

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Agosto/20 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após subirem para US\$ 10,43/bushel no dia 18/09, estabelecendo o nível mais elevado desde o início de maio de 2018, considerando o primeiro mês cotado, acabaram recuando fortemente nesta semana. O primeiro mês fechou a quinta-feira (24) em US\$ 10,00/bushel, contra US\$ 10,28 uma semana antes.

Os mais otimistas no mercado internacional aguardavam que o mercado rompesse o teto dos US\$ 10,50 e avançasse para US\$ 10,70, porém, não foi isso que aconteceu, como aliás já era esperado.

A pressão da colheita dos EUA, de uma safra importante mesmo com a redução da produção inicialmente esperada, e o início do plantio de uma safra que se espera recorde no Brasil, acompanhado da Argentina logo em seguida, fizeram os Fundos especulativos venderem posições para auferir lucros e se reposicionarem na Bolsa.

Na verdade, estes Fundos investidores, que se movimentam especulativamente nas diferentes bolsas mundo afora, em Chicago, possuíam uma posição recorde de contrados comprados, a qual superava 250 mil contratos. Era a maior posição comprada desde 2012. Em soja, milho e trigo, a posição comprada destes fundos somava US\$ 28,7 bilhões, sendo a maior em 27 meses. (cf. StoneX Group, Inc)

Em um determinado momento, as vendas deveriam começar e, parece, o processo se iniciou nesta semana.

Assim, mesmo com a continuidade da forte demanda chinesa, as cotações não resistiram, embora ainda se mantenham em níveis elevados a julgar pela tendência baixista que o mercado apresenta na medida em que a colheita estadunidense avança.

Para analistas privados, a China ainda precisaria comprar 8 milhões de toneladas de soja dos EUA até janeiro, situação que será contemplada com a atual colheita, a qual deverá superar as 117 milhões de toneladas no país norte-americano.

Por enquanto, as informações de que a primavera brasileira e argentina será atingida pelo fenômeno La Niña (menos chuva) ainda não estão sendo consideradas no mercado, embora o Centro-Oeste enfrente dificuldades para o novo plantio da oleaginosa devido a falta de chuvas neste momento.

Por sua vez, os EUA, até o dia 20/09, havia colhido 6% de sua área de soja, ficando dentro da média histórica. O que vem surpreendendo é que a produtividade média estaria melhor do que o esperado nas últimas previsões. Neste sentido, o índice das lavouras entre boas a excelentes foi mantido em 63%, contra 54% no ano passado nesta época.

Temperando esta realidade de oferta, o USDA anunciou no dia 24/09 que as exportações estadunidenses de soja estão muito firmes, tendo atingido 3,2 milhões de toneladas na semana encerrada em 17/09, sendo que a China comprou mais de 1,8 milhão daquele total. Com isso, o total de soja já vendida nos EUA, desta nova safra, atinge a 35,5 milhões de toneladas, contra pouco mais de 12 milhões na mesma época

do ano anterior. O governo estadunidense espera exportar cerca de 57,8 milhões de toneladas de soja neste ano 2020/21.

Por outro lado, importante salientar que o farelo de soja viu sua cotação ganhar pouco mais de 18% nos últimos 30 dias, batendo em US\$ 342,10/tonelada curta neste dia 23/09, algo que não era visto desde meados de junho de 2018. Esse movimento se deve ao forte recuo no esmagamento de soja na Argentina (20,6% na comparação anual em agosto), país que exporta quase metade do farelo de soja no mundo. Nos primeiros oito meses do ano, as indústrias argentinas processaram um total de 25,9 milhões de toneladas, ou 9% abaixo do mesmo período do ano passado, conforme o governo local. Lembrando que a Argentina igualmente foi atingida pela seca nesta última colheita, obtendo 49 milhões de toneladas de soja, contra a expectativa inicial de 55,3 milhões. O plantio da nova safra argentina de soja inicia em outubro próximo.

Aqui no Brasil, apesar do recuo em Chicago, o câmbio voltou a disparar, com o Real se aproximando dos R\$ 5,60 em alguns momentos da semana. Além disso, os prêmios nos principais portos brasileiros ultrapassaram os US\$ 2,00/bushel.

Com isso, os preços da soja voltaram a subir em termos médios. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 134,72/saco, enquanto no Paraná o preço ficou entre R\$ 129,00 e R\$ 130,00. Já em Campo Novo do Parecis (MT) o valor foi a R\$ 132,00, enquanto o CIF Maracaju (MS) bateu em R\$ 149,00. Ao mesmo tempo, em Rio Verde (GO) o saco de soja ficou cotado em R\$ 133,00, enquanto em Luís Eduardo Magalhães (BA) o mesmo atingiu a R\$ 132,00.

Houve chuvas nas regiões do Centro-Oeste, porém, ainda insuficientes para as necessidades ideais do plantio da oleaginosa. Espera-se chuvas melhores no final de setembro. Os produtores, diante da forte elevação do custo de produção para esta nova safra, não estão arriscando semear fora das condições ideais de clima. Por enquanto, o problema ainda não é sério, porém, gera inquietudes.

Por outro lado, segundo a Secex o Brasil já teria vendido 83,2 milhões de toneladas de soja, contra 60 milhões no mesmo período do ano passado. Mais 100.000 toneladas e será batido o recorde histórico de exportação anual. Esta realidade igualmente tem puxado os preços internos para cima. Dito de outra forma, o país já embarcou 78% da safra colhida recentemente, contra 63% no ano anterior. Em todo o complexo soja, os embarques já somam 97,6 milhões de toneladas, também próximos ao recorde de 2018, que foi de 101,2 milhões de toneladas.

No atual contexto de preços, as vendas antecipadas de soja, relativas a safra 2020/21, continuam avançando. No Mato Grosso as mesmas já chegam a 60% do total esperado na colheita futura. Somente a China já comprou 13,5 milhões de toneladas da futura safra mato-grossense.

Dito isso, é importante salientar que a estratégia de venda antecipada, por parte dos produtores, está correta, pois os atuais preços da soja no Brasil estão fora da curva e não devem se manter para o momento da colheita, salvo uma frustração generalizada na produção futura ou uma disparada cambial ainda maior do que o já ocorrido, fato que não está no horizonte da economia nacional.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco nesta semana, com o primeiro mês fechando a quinta-feira (24) em US\$ 3,63/bushel, contra US\$ 3,75 uma semana antes.

A pressão da colheita nos EUA igualmente se faz presente no mercado do milho, com a mesma atingindo a 8% da área até o dia 20/09. O mercado esperava um nível de 11%, já que a média histórica é de 10% para esta época do ano. Todavia, isso não se concretizou. Mesmo assim, as cotações recuaram. Por outro lado, 61% das lavouras estavam entre boas a excelentes, melhorando um ponto percentual em relação a semana anterior.

Ao mesmo tempo, os Fundos de Investimento, que possuíam 58.600 contratos comprados de milho, passaram a se desfazer parcialmente dos mesmos, auxiliando na baixa dos preços.

Enquanto isso, as vendas externas de milho estadunidense atingiram a 2,1 milhões de toneladas na semana anterior, sendo que a China comprou a maior parte deste volume. O mesmo ficou acima do esperado pelo mercado. No total acumulado do ano, as exportações estadunidenses de milho alcançam a 22,6 milhões de toneladas, superando largamente os 9 milhões do mesmo período do ano anterior. O governo estadunidense espera que o país exporte 59,1 milhões de toneladas em todo o presente ano comercial 2020/21.

Por sua vez, na Argentina, cerca de 10% da área total esperada para o milho já teria sido semeada até o início da presente semana. Espera-se um total de 9,4 milhões de hectares, com um recuo de 1,3% sobre o ano anterior.

No Brasil, os preços do cereal se mantiveram firmes, embora com algum recuo em determinadas regiões. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 54,87/saco, enquanto na região central de Santa Catarina o produto ficou em R\$ 54,00. No Paraná o saco de milho registrou valores entre R\$ 52,00 e R\$ 52,50, enquanto em Campo Novo do Parecis (MT) e Maracaju (MS) o preço atingiu a R\$ 48,50 e R\$ 51,00 respectivamente. Já em Itapetininga (SP) e no CIF Campinas (SP) os preços registraram valores de R\$ 58,00 e R\$ 63,00/saco respectivamente. Enfim, em Goiás o saco de milho permaneceu em R\$ 52,00 nas regiões de Jataí e Rio Verde.

Por sua vez, na B3 o contrato novembro abriu a quinta-feira (24) em R\$ 62,81/saco, enquanto janeiro ficava em R\$ 62,89; março em R\$ 62,50 e maio em R\$ 59,70/saco.

Em termos regionais, o plantio da safra de verão avança no Rio Grande do Sul, com grande parte das lavouras atingidas pela geada de agosto se recuperando. Já no Mato Grosso, o Imea informou que o custo de produção da nova safra aumentou em mais 9,3%, com o hectare atingindo a R\$ 3.361,69 no custo ponderado. Mesmo assim, espera-se que a área semeada com milho no Mato Grosso cresça 5,03% em relação ao ano anterior, elevando em 2,4% a produção estadual. No Paraná, conforme o Deral, 98% da safrinha estava colhida no início da corrente semana, ao mesmo tempo em que o plantio da nova safra de milho de verão atingia a 34% da área esperada, sendo que

37% da mesma estava em germinação, com 84% apresentando boas condições. Em Goiás, o preço médio voltou a subir, atingindo a R\$ 48,94/saco, com as negociações ficando entre R\$ 46,00 e R\$ 51,00/saco dependendo da região. Já a safra de milho futura subiu para R\$ 40,50/saco. (cf. Ifag)

Enfim, no Mato Grosso do Sul 97,3% da safrinha havia sido colhida, apresentando ainda atraso. Com um recuo pouco superior a 12% na área semeada, e produtividade média em 76 sacos/hectare, a produção final deste Estado atingirá a 8,65 milhões de toneladas. Cerca de 62% deste total já teria sido comercializado. O problema de déficit hídrico no Mato Grosso do Sul é mais grave, já que a totalidade da safra de verão de milho deveria estar semeada, sendo que o já plantado vem sofrendo com a falta de água. (cf. Famasul)

De forma geral, no Brasil, os compradores de milho estão retraídos, esperando recuo nos preços internos do cereal. Já os produtores seguram o produto em função do clima relativamente seco em boa parte do Centro-Sul brasileiro, o qual atrasa o plantio da safra de verão. De forma geral, no Centro-Oeste há baixo excedente do cereal, enquanto no Sudeste a colheita se encaminha para o final. No Paraná os preços estão em alta, enquanto no Rio Grande do Sul e Santa Catarina o quadro também é de alta já que a produção de verão foi frustrada, não há produção de safrinha e os dois Estados são importadores do cereal. (cf. Cepea/Esalq)

Em termos das exportações nacionais de milho, nos 13 primeiros dias úteis de setembro o país exportou 4,55 milhões de toneladas, ou seja, 48,1% acima do registrado até a segunda semana do mês e ficando 70,2% do total registrado em todo o mês de agosto, que foi de 6,5 milhões de toneladas. Na média diária, a mesma está 13,4% acima do registrado em agosto e 14,2% acima de setembro de 2019. Quanto ao preço médio, o mesmo atingiu a US\$ 168,20/tonelada neste mês de setembro de 2020. (cf. Secex)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após baterem em US\$ 5,75/bushel no dia 18/09 (a mais alta cotação desde o dia 25 de março passado), o mercado cedeu e o primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (24) em US\$ 5,49/bushel, contra US\$ 5,56 uma semana antes.

A colheita do trigo de primavera nos EUA atinge a 96% da área até o dia 20/09, enquanto o plantio da nova safra de trigo de inverno chegava a 20% da área prevista, contra a média histórica de 19% para esta data.

Em termos de exportações, os EUA registraram 351.200 toneladas na semana anterior, ficando o volume dentro do esperado pelo mercado. O maior comprador foi a Coreia do Sul.

Vale ainda destacar que a África do Sul, segundo maior produtor de trigo do continente africano, deverá colher a sua maior safra do cereal em uma década, graças ao clima positivo. A mesma atingirá a 2 milhões de toneladas, com aumento de 28% sobre a

safra anterior. Com isso, os sul-africanos importarão menos trigo neste ano comercial, após 1,8 milhão de toneladas compradas no ano anterior. (cf. Dow Jones Newswires)

Ainda no continente africano, o Egito, através de sua agência estatal Gasc, comprou 405.000 toneladas de trigo russo, com entrega entre os dias 21 e 30 de novembro próximo. Já incluindo o custo de frete, o preço variou entre US\$ 255,90 e US\$ 256,55/tonelada. O Egito é o maior importador individual de trigo do mundo, sendo que suas compras tendem a balizar as cotações internacionais do cereal, juntamente com a Bolsa de Chicago.

Aqui no Brasil, com a colheita avançando no Paraná e novas geadas ocorrendo no Rio Grande do Sul, os preços se mantêm firmes. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 58,05/saco, enquanto no Paraná o produto esteve cotado entre R\$ 65,00 e R\$ 66,00/saco.

No Rio Grande do Sul, novas geadas devem ter aumentado os prejuízos em algumas regiões, devendo provocar uma quebra de safra maior no Estado, sem falar na qualidade do grão. Por enquanto, ainda não se tem uma dimensão exata das quebras ocorridas no Estado gaúcho. Além disso, está ocorrendo ferrugem linear nos trigos gaúchos, aumentando o problema segundo a Embrapa Trigo. A colheita neste Estado inicia no final de outubro.

No Paraná a colheita avança, chegando perto de 20% da área total, havendo igualmente quebra devido às geadas do final de agosto. Entretanto, ainda não se tem a dimensão exata dos prejuízos em volume e qualidade. Em valores CIF a tonelada de trigo pão no Paraná, com entrega nos moinhos, está ao redor de R\$ 1.200,00 (R\$ 72,00/saco). Nas propriedades o preço fica em torno de R\$ 69,00/saco para o produto de melhor qualidade. Já no Rio Grande do Sul, diante de moinhos abastecidos e no aguardo da nova colheita, os preços nominais da tonelada CIF porto de Rio Grande giram em R\$ 970,00 (R\$ 58,20/saco). Cerca de 30% da safra já teria sido vendida antecipadamente.

Mesmo com a quebra de safra, a pressão da colheita começa a reduzir os preços internos, embora a nova disparada do câmbio nesta semana encareça ainda mais as importações.

Enfim, após o Ceará, é o oeste baiano que espera expandir sua área de trigo para 20.000 hectares nos próximos anos. É o avanço do que se está chamando de tropicalização do trigo no Brasil. Em grande parte da região Nordeste o trigo é plantado sob regime de irrigação, em rotação com a soja, o milho e o algodão. Regiões da Bahia deverá colher, neste ano, 17.000 toneladas do cereal, com uma produtividade média de 5.660 quilos/hectare ou 94,4 sacos/hectare, superando de longe a média nacional que é de 2.900 quilos/hectare, ou seja, 48,3 sacos/hectare. Segundo a Embrapa Cerrados há produtores que chegam a produzir 116 sacos/hectare de trigo, com variedades mais modernas e irrigação. O clima em geral é positivo na região, com temperaturas elevadas durante o dia e amenas à noite, dias com alta luminosidade e altitudes que variam de 600 a 1.000 metros. Tais fatores não só ajudam na produtividade como também na qualidade industrial dos grãos. Ainda na Bahia, o PH do trigo ali colhido tem variado entre 82 e 85.

Mas nem tudo ainda é rosas no mercado nordestino. O principal gargalo se encontra na comercialização, já que os moinhos mais próximos das regiões produtoras ficam de 550 km a 1.000 km de distância. Como sempre no Brasil, a logística é o entrave para o avanço ainda mais significativo do agronegócio nacional em geral.